



Corredor Vera Arruda, Maceió, local onde foi assassinado o médico Alfredo Vasco; crime gerou comoção e manifestações de rua

Professora da Ufal defende ações mais amplas de alcance social

## Muito mais que polícia

Para a professora do mestrado em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) Ruth Vasconcelos, a chamada crise das instituições explica o avanço da violência não só no Estado, mas em todo o mundo. "O número de homicídios tem crescido não só em Alagoas, mas no Brasil e no mundo. Acredito que estamos vivenciando os efeitos de uma grave crise de valores que atingem diretamente algumas instituições, seja política, jurídica, educacional, familiar, policial, religiosa, entre outras. Os sintomas dessa crise aparecem no tecido social através da corrupção, da impunidade, do desrespeito às leis nos vários âmbitos do espaço público e privado, na convivência e apatia diante da crise ética e moral".

Coordenadora do Programa Ufal em Defesa da Vida, Ruth Vasconcelos reuniu, na última semana, familiares de vítimas de

homicídios em Alagoas num ato em homenagem aos mortos. No campus da universidade, foram plantadas árvores em memória às pessoas assassinadas. Um site com a história de vida das vítimas também foi lançado, com objetivo de sensibilizar a população. "A crise das instituições produz rebatimentos importantes nos sujeitos que estão sendo formados nesse ambiente caótico. O desrespeito e o descuido com os valores têm produzido muitos cenários mortíferos e degradantes em nossa sociedade. Estamos vivendo um tempo muito estranho em que as pessoas não estão se reconhecendo mutuamente enquanto sujeitos de direitos. Esse não reconhecimento traduz-se na desvalorização da vida e na banalização da morte".

A socióloga afirma que é preciso valorizar o ser humano e esta valorização tem que partir com maior urgência do próprio poder

público. "O fato básico é que alguém só pode reconhecer o valor da vida se tem sua própria vida valorizada. A regra é essa: só posso dar o que recebo. A violência estrutural, que tem como principal protagonista o Estado, apresenta-se no cotidiano das pessoas como expressão de desrespeito, desamparo, desatenção e descuido. Isso intensifica as contradições que se fundam na profunda concentração de renda e consequente desigualdade existente na sociedade alagoana. Essa realidade gera muitos conflitos e desentendimentos sociais que podem se reverter em violência". Para ela, o desenvolvimento econômico não garante justiça social. Desta forma, não significa, por si só, redução da violência.

"A despeito de estarmos vivendo um momento de crescimento econômico e de amplas liberdades democráticas, não estamos vivenciando a justiça soci-

al nem muito menos nos aproximando de uma experiência de igualdade entre os sujeitos", disse ela, ao comentar o que espera do Plano Nacional de Segurança. "Um plano de segurança pública que possa efetivamente reverter essa realidade, não pode estar concentrado apenas na polícia, aumentando seu potencial bélico com a compra de armas e viaturas. Um plano de segurança que deseje efetividade prática precisa acontecer em articulação com todas as secretarias de Estado, isso implica em mais educação, mais saúde, mais moradia, mais emprego e renda, mais lazer e cultura, mais atenção, respeito e dignidade a toda população. Só assim a situação poderá ser revertida".

### Frase

RUTH VASCONCELOS  
PROFESSORA DA UFAL

"O desrespeito e o descuido com os valores têm produzido muitos cenários mortíferos e degradantes em nossa sociedade"